

PLANO DE TRABALHO PARA DIREÇÃO DO IFCH
QUADRIÊNIO 2026-2030

Chapa HuManas

Benedita Alcidema Coelho dos Santos Magalhães (Diretora Geral)

Carla de Cássia Carvalho Casado (Diretora Adjunta)

BELÉM-PA
ABRIL- 2026

1. APRESENTAÇÃO DA CHAPA

HuManas é a identidade que representa nossa chapa nas eleições do IFCH para 2026–2030. Orienta-nos o compromisso com a humanização da gestão, a transparência e o diálogo permanente com docentes, técnicos e discentes. Defendemos a ciência e o direito à educação como fundamentos inegociáveis e atuaremos pelo fortalecimento de uma universidade pública, democrática, gratuita, inclusiva, de qualidade e socialmente referenciada a partir da Amazônia.

Nos últimos anos, a universidade pública brasileira vem sendo submetida a sucessivos cortes orçamentários que comprometem diretamente sua capacidade de funcionamento e expansão. Segundo a ANDIFES, o PLOA 2026 impôs uma redução de R\$ 488 milhões (7,05%) nos recursos discricionários das 69 universidades federais, afetando também agências estratégicas como CAPES e CNPq.

Esse quadro fragiliza a implementação da Política Nacional de Assistência Estudantil (Lei nº 14.914/2024) e coloca em risco avanços fundamentais na democratização do acesso e, sobretudo, na permanência no ensino superior. A gravidade se intensifica diante da ampliação do acesso e da crescente diversidade do corpo discente - no IFCH, 66% dos estudantes são cotistas-, sem a correspondente ampliação de recursos. O resultado é a precarização da infraestrutura, a restrição de investimentos em pesquisa e tecnologia e a sobrecarga das atividades acadêmicas, com impactos diretos na qualidade da formação e da produção científica.

Impõe-se, portanto, a urgência de recomposição orçamentária e de fortalecimento das políticas públicas de educação superior, garantindo condições efetivas de funcionamento das universidades e a consolidação das políticas de inclusão e permanência.

Além disso, a UFPA, de modo geral, e o IFCH, em particular, são desafiados pela realidade amazônica a desenvolver pesquisas, ensino e extensão conectados às questões mais urgentes da região, como o meio ambiente, as mudanças climáticas, a exploração de commodities, o crescimento das cidades e a (re)produção das desigualdades. Esse compromisso implica também o respeito e a valorização dos povos e comunidades tradicionais - quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, camponeses e indígenas - e de suas lutas por justiça socioambiental e garantias territoriais.

É diante desse cenário de desafios, mas também de esperança e disposição para o trabalho coletivo, que apresentamos nossa chapa e proposta de gestão. Estamos conscientes das condições impostas pelas limitações orçamentárias, da necessidade de garantir a permanência e a inclusão de estudantes em situação de maior vulnerabilidade, bem como do compromisso com o avanço e a consolidação da pós-graduação, o fortalecimento da graduação e da extensão, e a ampliação do diálogo e do cuidado com a saúde e o bem-estar de docentes, técnicos e trabalhadores terceirizados do nosso Instituto.

Propomos construir, coletivamente, caminhos que assegurem o funcionamento qualificado do serviço público e fortaleçam a produção científica com autonomia, a partir da Amazônia. Defendemos uma gestão comprometida com um projeto coletivo de universidade pública, baseada na transparência, na responsabilidade institucional e na garantia de direitos, reafirmando o papel estratégico da universidade no desenvolvimento científico e social do país e da região.

As candidatas que representarão esta chapa foram escolhidas cuidadosamente para enfrentar a desafiadora tarefa de defender um projeto coletivo de universidade diante do avanço de perspectivas individualistas e mercadológicas que têm tensionado nossas instituições. Suas trajetórias são marcadas por forte compromisso com a comunidade universitária e relevante inserção social.

Para a função de diretora, **Benedita Alcidema Coelho dos Santos Magalhães**, também conhecida com “Alcidema Dirιά” tem graduação em Pedagogia pela UEPA, Licenciatura e Bacharelado em Geografia pela UFPA, Mestrado e Doutorado em Educação- Políticas Públicas Educacionais pelo ICED-UFPA e estágio pós-doutoral na Université de Tours, na França. Foi professora da Educação básica pela SEDUC entre os anos de 2005 a 2008, onde atuou como docente e como técnica educacional. Foi servidora técnica da UFPA, no cargo de Técnica em Assuntos Educacionais. Assumiu o cargo de servidora docente em 2019. Atua como professora na graduação em Geografia, do IFCH. Coordena projetos de pesquisa e de extensão ligados a temáticas de questões agrárias, direitos humanos e de trabalho- educação. Atuou como docente do Programa de Pós-graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica (2022-2026), é vinculada ao Programa de Pós-graduação em Geografia desde 2022 e atualmente assume a coordenação do programa desde 2024.

Tem ampla experiência com a gestão. Atuou como assessora pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Gurupá (2002-2003); Coordenadora Pedagógica da Escola Técnica Estadual Magalhães Barata. Foi Coordenadora pedagógica da Escola de Teatro e Dança da UFPA, foi diretora da Faculdade de Geografia e Cartografia (2021 a 2023), coordenadora do Programa de Pós-graduação em Geografia (2024 a 2026). No campo da pesquisa, atua como pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho e Educação (GEPTE-NEB-UFPA), desde 2014. Coordena o Grupo de Trabalho Geografia e Gênero na Amazônia, faz parte da Rede Nacional Intercrítica, vinculado a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação e da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia - ANPEGE. Para além da universidade, atua junto aos movimentos sociais onde coordena o Comitê Dorothy Stang- PA e o Instituto socioambiental Casa Amazônia, onde figura como uma das fundadoras em ambas organizações.

Para a função de diretora adjunta, esta chapa inscreve o nome de **Carla de Cassia Carvalho Casado**, Graduada em Psicologia pela UFPA, onde também cursou seu mestrado e doutorado, especialista em Gestão do trabalho e educação na saúde e especialista em Neuropsicologia. Atua há 10 anos na Faculdade de Psicologia ministrando disciplinas relacionadas à Psicologia da Saúde e avaliação psicológica, desenvolve projetos de pesquisa e de extensão sobre reabilitação e avaliação neuropsicológica, psicopatologia, inclusão de pessoas com deficiência e saúde mental na graduação. Com experiência em Saúde do Trabalhador e gestão educacional no ensino superior, atualmente também atua, em parceria com a Pró-reitoria de Assistência e Acessibilidade Estudantil (PROAES), gerenciando a Divisão de Assistência Estudantil (DAEST), voltado à facilitar a aproximação da comunidade discente do instituto aos serviços e auxílios fornecidos pela universidade para permanência estudantil, priorizando ações voltadas aos estudantes indígenas, quilombolas, LGBTQIAPN+, pessoas com deficiência e refugiados. Atua também como coordenadora do projeto de ensino Laboratório Didático de Avaliação Psicológica e do projeto de extensão Ambulatório de Avaliação Psicológica.

2. PROPOSTAS A SEREM EXECUTADAS NO QUADRIÊNIO DE 2026-2030

O presente plano está organizado em **cinco eixos estruturantes**:

1. Gestão Democrática, Transparência e Governança
2. Infraestrutura, Acessibilidade e Condições de Trabalho
3. Permanência, Inclusão e Equidade
4. Cuidado, Saúde e Bem-Viver na Universidade
5. Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão

2. 1. GESTÃO DEMOCRÁTICA, TRANSPARÊNCIA E GOVERNANÇA

A consolidação de uma gestão democrática no IFCH exige a institucionalização de mecanismos que garantam participação efetiva, transparência e responsabilização. Mais do que princípios orientadores, esses elementos devem se materializar em práticas contínuas de gestão, capazes de fortalecer a confiança institucional, qualificar a tomada de decisão e ampliar o controle social sobre as ações administrativas. Nossos princípios e práticas serão orientadas pelo modelo de governança participativa e por evidências.

Propostas:

- **Instituir um calendário periódico de prestação de contas do IFCH**, com divulgação pública, acessível e sistematizada das informações relativas a compras, contratos e bolsas, garantindo transparência ativa e possibilitando o acompanhamento permanente pela comunidade acadêmica;
- **Fortalecer os espaços de diálogo institucional**, por meio da realização de reuniões periódicas com direções de faculdades, coordenações de programas e setores administrativos, assegurando escuta qualificada, pactuação de prioridades e construção coletiva das decisões;
- **Garantir e Ampliar a participação estudantil nas instâncias de governança**, reconhecendo o papel dos discentes como sujeitos ativos na construção das políticas institucionais e na qualificação das decisões acadêmicas;
- **Publicizar sistematicamente as decisões da direção**, por meio de canais institucionais acessíveis, garantindo transparência, previsibilidade administrativa e maior circulação das informações;
- **Instituir mecanismos de acompanhamento das demandas encaminhadas à administração superior**, assegurando maior clareza sobre fluxos institucionais, prazos e encaminhamentos, e reduzindo a opacidade nos processos decisórios;
- **Consolidar o Comitê Permanente de Acompanhamento da Permanência**, com reuniões periódicas, publicização de atas e análise sistemática de indicadores, fortalecendo uma governança orientada por evidências;
- **Publicar anualmente o Relatório Institucional de Gestão e Equidade**, sistematizando ações, resultados e metas, como instrumento de avaliação contínua, planejamento estratégico e prestação de contas à comunidade acadêmica.
- **Assegurar a participação do corpo técnico** na organização e nos processos decisórios relacionados ao clima organizacional do Instituto, promovendo espaços

de escuta, valorização profissional e construção coletiva de um ambiente de trabalho mais colaborativo, saudável e democrático.

- **Valorizar e fortalecer os setores administrativos do IFCH**, garantindo condições para planejamento, definição de metas e maior autonomia na execução de suas atividades, reconhecendo seu papel estratégico no funcionamento do Instituto.

Essas ações visam consolidar uma cultura institucional baseada na transparência, na participação e na responsabilidade pública, fortalecendo a legitimidade da gestão e qualificando o funcionamento do IFCH.

2.2 INFRAESTRUTURA, ACESSIBILIDADE E CONDIÇÕES DE TRABALHO

A infraestrutura do Instituto de Ciências Humanas é um elemento fundamental para assegurar o pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas, bem como para promover um ambiente inclusivo, acolhedor e democrático. Mais do que garantir condições materiais de funcionamento, trata-se de construir espaços que expressam os princípios de transparência, humanização, acessibilidade e respeito à diversidade, colocando a comunidade acadêmica no centro das decisões.

No contexto do IFCH, os desafios relacionados à infraestrutura e às condições de trabalho exigem respostas institucionais articuladas, que envolvam tanto a gestão local quanto a interlocução permanente com a administração superior da UFPA. Nesse sentido, propõe-se a implementação de um conjunto integrado de ações estruturadas nos seguintes eixos de intervenção:

2.2.1. Infraestrutura Física e Condições de Funcionamento

Promover a melhoria das condições físicas do Instituto, assegurando ambientes adequados para ensino, pesquisa, extensão e trabalho.

Propostas:

- Elaborar e implementar um **Plano Prioritário de Infraestrutura do IFCH**, com base em diagnóstico técnico das demandas mais urgentes (pintura, manutenção de banheiros, instalação de bebedouros, climatização e adequação de espaços);
- Articular, de forma sistemática, a captação de recursos junto à Reitoria e demais instâncias institucionais para viabilizar as melhorias necessárias;
- Promover ações contínuas de manutenção e qualificação dos espaços acadêmicos e administrativos;
- Assegurar a reestruturação da lanchonete do IFCH, garantindo alimentação de qualidade, com preços acessíveis e adequada às necessidades da comunidade acadêmica.

2.2. 2. Acessibilidade e Inclusão

Garantir condições efetivas de acesso, circulação e permanência para todas as pessoas no espaço universitário.

Propostas:

- Articular, junto à administração superior da UFPA e outras parcerias institucionais, a ampliação das condições de acessibilidade no IFCH, incluindo manutenção de rampas e implementação de soluções de acessibilidade vertical;
- Desenvolver ações voltadas à acessibilidade universal, considerando dimensões físicas, comunicacionais e digitais;
- Promover a inclusão como princípio estruturante da organização dos espaços institucionais.

2.2. 3. Espaços de Convivência, Sustentabilidade e Vida Universitária

Valorizar os espaços do Instituto como territórios de convivência, integração e produção da vida acadêmica.

Propostas:

- Revitalizar e qualificar as áreas verdes e espaços de convivência, promovendo seu uso como ambientes de integração entre estudantes, docentes e técnicos;
- Incentivar práticas que fortaleçam o pertencimento institucional e o bem-estar coletivo;
- Promover ações de cuidado e manejo responsável dos animais presentes no campus, em articulação com unidades institucionais e parcerias externas, assegurando bem-estar animal, saúde coletiva e responsabilidade socioambiental.

2.2.4. Condições de Trabalho e Apoio às Atividades Acadêmicas

Fortalecer as condições institucionais para o exercício das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Propostas:

- Promover melhorias nas condições de trabalho docente e técnico-administrativo, considerando as especificidades das atividades desenvolvidas no IFCH;
- Apoiar a organização acadêmica e administrativa, garantindo melhores condições para o desenvolvimento das práticas pedagógicas;
- Reconhecer e valorizar a diversidade dos contextos de ensino e produção de conhecimento no Instituto.

2.2.5. Inclusão Digital, Comunicação e Memória Institucional

Reconhecer a infraestrutura digital e comunicacional como dimensão estratégica da vida acadêmica contemporânea.

Propostas:

- Implementar uma **Política Integrada de Comunicação, Inclusão Digital e Preservação da Memória Institucional do IFCH**;
- Ampliar a acessibilidade digital e o acesso às tecnologias por parte de estudantes, técnicos e docentes, especialmente em situação de vulnerabilidade;
- Fortalecer a comunicação institucional e a presença qualificada do IFCH nas redes e meios digitais;

- Promover a digitalização e desburocratização de processos administrativos;
- Criar e manter repositórios institucionais voltados à preservação e difusão da memória acadêmica, científica e cultural do Instituto;
- Incentivar a produção e circulação pública do conhecimento, reafirmando o compromisso com uma universidade pública, aberta e socialmente referenciada.

As ações propostas neste eixo compreendem a infraestrutura em sentido ampliado, integrando dimensões físicas, digitais e institucionais. Ao investir na qualificação dos espaços, na acessibilidade, nas condições de trabalho e na democratização do acesso ao conhecimento, o IFCH fortalece sua capacidade de produzir ciência, formar pessoas e se afirmar como um espaço público comprometido com a inclusão, a qualidade e a transformação social.

2.3 PERMANÊNCIA, INCLUSÃO E EQUIDADE

Da Inclusão Formal à permanência Qualificada: uma política de Equidade

Com a efetivação da Divisão de Assistência Estudantil (DAEST), como braço da Pró-Reitoria de Assistência e Acessibilidade Estudantil (PROAES), o IFCH já conta com um setor responsável pelo levantamento das necessidades de inclusão dos e das estudantes do instituto. Todo o início de semestre a DAEST encaminha às direções das faculdades uma listagem com os alunos oriundos do Processo Seletivo Especial (PSE), bem como neurodivergentes e com deficiência.

No entanto, estas informações são auto-reportadas pelos próprios discentes na PROAES. Isto leva a um descompasso entre os dados da DAEST e a realidade objetiva, já que muitos discentes, seja por dificuldade ou por falta de conhecimento, não reportam a sua condição ou necessidade especial para a PROAES.

Outro ponto de déficit informacional que não é coberto pela DAEST diz respeito aos alunos de pós-graduação, que não entram no rol de cobertura. Desta forma é necessário aprimorar os mecanismos de coleta de dados para fortalecer as ações de permanência e assistência estudantil do IFCH.

2.3.1 Monitoramento das Trajetórias Estudantis

A gestão orientada por evidências começa pela produção sistemática dos dados. O IFCH implantará um painel semestral de indicadores de trajetória estudantil, matrículas, reprovações, trancamentos, abandonos e conclusões, desagregados por raça/cor, gênero, identidade de gênero, situação socioeconômica, condição de deficiência e situação de parentalidade. Este painel deverá ser coordenado pela DAEST e elaborado com a colaboração das subunidades.

Proposta: Construção de um painel semestral da situação dos e das discentes do IFCH para subsidiar as ações de assistência estudantil e permanência do Instituto.

2.3.2 Núcleo de Permanência e Equidade do IFCH (NUPE-IFCH)

A estrutura que ancora os demais eixos é o Núcleo de Permanência e Equidade do IFCH. O NUPE-IFCH será um espaço institucional permanente, coordenado por docente,

integrado por representantes discentes de cada curso, técnicos administrativos e professores voluntários. Sua função não é substituir as estruturas de assistência estudantil da UFPA, mas operar como interface qualificada entre o Instituto e esses sistemas mais amplos, garantindo que os direitos já existentes cheguem efetivamente a quem deles necessita.

O Núcleo terá duas responsabilidades centrais: a primeira é o acolhimento dos calouros e seu encaminhamento para o Programa de Tutoria por Pares, conectando estudantes ingressantes, especialmente os cotistas, a estudantes veteranos de perfis semelhantes, uma das formas mais eficazes e menos custosas de redução do abandono nos primeiros semestres, porque cria redes de pertencimento que nenhuma estrutura formal consegue substituir. Já a segunda é a organização de ações de formação continuada com o intuito de promover, por meio da organização Semestral da Semana da Diversidade do IFCH.

Propostas:

- Instituir o Núcleo de Permanência e Equidade.
- Realizar, semestralmente, a Semana da Diversidade para a comunidade do IFCH.
- Fortalecer o Programa de Tutoria do IFCH, com o acolhimento dos calouros.

2.3.3 Condições pedagógicas de equidade

A permanência não é apenas uma questão de apoio extraclasse. As práticas pedagógicas e os instrumentos avaliativos constituem dimensões centrais da experiência acadêmica e espaços efetivos de intervenção da gestão. O IFCH tem a vantagem singular de abrigar cursos: Filosofia, Ciências Sociais, História, Psicologia e Geografia, cujas tradições intelectuais já produzem ferramentas críticas para pensar desigualdade, diferença e poder. Outro ponto importante é que o IFCH já conta com o Programa de Tutoria por Pares. A proposta é que essa expertise seja mobilizada também para dentro: não por meio da revisão dos Projetos Pedagógicos, que compete às instâncias federais, mas pelo estímulo institucional a práticas mais equitativas no cotidiano do ensino.

A segunda frente é a criação de condições institucionais para que docentes que desejem diversificar suas práticas avaliativas encontrem apoio concreto: acesso a formação continuada, compartilhamento de experiências entre colegiados e reconhecimento institucional das boas práticas já existentes no próprio IFCH. A autonomia didática do professor é um valor que esta gestão respeita; o que se propõe é ampliar o repertório disponível, não prescrever escolhas.

A terceira frente é o fortalecimento dos Programas de Monitoria e Letramento Acadêmico. As disciplinas com maiores índices de reprovação, identificadas pelo painel do Eixo I, receberão monitores de extensão e grupos de estudo coordenados. O IFCH implantará uma Oficina Semestral de Escrita Acadêmica para ingressantes, voltada ao desenvolvimento de competências de leitura, argumentação e produção textual que o ensino médio público frequentemente não consolida. Essa ação opera integralmente com os recursos de extensão já disponíveis na UFPA.

Propostas:

- Articular junto às direções de Faculdades a participação nos Editais de Monitoria e Monitoria Voluntária da PROEG
- Realizar, junto ao Programa de Tutoria do IFCH, oficinas de apoio acadêmico

2.3.4 Política de Equidade Racial, de Gênero e LGBTQIA+

A equidade exige respostas diferenciadas para trajetórias diferenciadas. Este eixo nomeia o que o silêncio institucional frequentemente prefere deixar implícito.

A primeira ação é a Formação Continuada em Equidade para docentes e técnico-administrativos, organizada em parceria com os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e de Gênero da UFPA. Essa formação abordará racismo institucional, desigualdades de gênero no ambiente acadêmico, diversidade sexual e acessibilidade. Não é punitiva nem performativa: é o reconhecimento de que estruturas de exclusão raramente operam por intenção explícita. Operam por naturalização, e a naturalização só se desfaz com formação sistemática.

A segunda ação é a Política de Acolhimento a Estudantes em Situação de Vulnerabilidade Específica, com atenção prioritária a estudantes gestantes e mães, indígenas e quilombolas, com deficiência e LGBTQIA+ em situação de conflito familiar. O NUPE-IFCH estabelecerá fluxos claros de atendimento e encaminhamento às estruturas da UFPA, funcionando como facilitador do acesso a direitos que já existem, mas frequentemente não chegam a quem mais precisa.

A terceira ação é a criação do Espaço de Convivência e Identidade do IFCH - um ambiente físico permanente destinado ao encontro e ao apoio mútuo entre estudantes de grupos historicamente excluídos. A implantação exige apenas a destinação de uma sala no Instituto e a organização coletiva da comunidade acadêmica em torno de sua gestão. O efeito sobre a permanência é, contudo, desproporcional ao custo: espaços de pertencimento criam ancoragem institucional para estudantes que, sem eles, experimentam a universidade como território alheio.

Por fim, a quarta ação será o fortalecimento da Comissão de Acompanhamento e Prevenção à Violência do IFCH (CAPV-IFCH), com a definição de protocolos de escuta e acolhimento de vítimas de violência, bem como campanhas e palestras sobre os diferentes tipos de violência.

Propostas:

- Formação continuada sobre raça, gênero e diversidade para a comunidade do IFCH
- Produção de material institucional sobre letramento racial e gênero
- Fortalecimento do CAPV-IFCH

2.3.5 Governança participativa e prestação de contas

A equidade não se governa por decreto. Este eixo organiza a governança do IFCH a partir de dois compromissos concretos. O primeiro é a participação ativa dos estudantes nas decisões que afetam diretamente suas trajetórias acadêmicas, não como consulta simbólica, mas como presença efetiva nas instâncias onde as decisões são tomadas. O

segundo é a orientação das escolhas de gestão por dados sistematicamente produzidos, substituindo a intuição institucional pela evidência monitorada.

O Comitê Permanente de Acompanhamento da Permanência reunirá trimestralmente coordenadores de curso, representantes discentes eleitos, representantes do NUPE-IFCH e da direção, para analisar os indicadores do painel, avaliar o andamento das ações e propor ajustes. As atas serão públicas. A participação estudantil nesse comitê não é concessão gerencial: é reconhecimento de que os estudantes possuem conhecimento situado sobre os mecanismos de exclusão que as estruturas formais frequentemente não conseguem enxergar. Incorporar esse conhecimento torna as políticas mais legítimas e mais eficazes simultaneamente.

O IFCH publicará anualmente um Relatório de Equidade com os principais indicadores desagregados, as ações implementadas, os resultados mensuráveis e as metas do ciclo seguinte. Esse relatório institui a prestação de contas como prática regular, posicionando o Instituto como referência em transparência no campo das ciências humanas da região.

2.3.6 Exequibilidade como compromisso Ético

Este programa foi construído com consciência das restrições reais das universidades federais brasileiras: cortes orçamentários, déficit de pessoal, sobrecarga docente e precariedade de infraestrutura que não são conjunturais, mas estruturais. Cada eixo aqui proposto opera prioritariamente com a reorganização do que já existe, dados já coletados, estruturas já presentes, recursos de extensão já disponíveis, capital intelectual já acumulado no corpo docente e estudantil do Instituto.

A equidade não exige apenas financiamento: exige decisão política e disposição para nomear o que o conforto institucional preferia deixar implícito. O IFCH possui, em si mesmo, os recursos intelectuais e humanos necessários para liderar essa transformação. O que este programa propõe é que esses recursos sejam mobilizados também para dentro, para a governança da própria instituição que os abriga. Fazer isso é um ato de coerência entre o que o Instituto ensina e o que o Instituto pratica.

2.4 CUIDADO, SAÚDE E BEM-VIVER NA UNIVERSIDADE

Na Universidade Federal do Pará (UFPA), as políticas de acolhimento, cuidado, saúde e bem-viver constituem um eixo estratégico voltado à promoção da qualidade de vida de servidores, estudantes e da comunidade acadêmica. Essas ações são coordenadas pela Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoal (PROGEP), por meio da Diretoria de Saúde e Qualidade de Vida (DSQV) e da Coordenadoria de Vigilância à Saúde do Servidor (CVSS), articulando iniciativas que vão além da prevenção de riscos ocupacionais, com foco na construção de um ambiente universitário saudável, inclusivo e humanizado.

No Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), essas políticas são desenvolvidas em consonância com as diretrizes institucionais da UFPA. O Instituto já promove ações como encaminhamento para serviços especializados, incentivo à escuta ativa e participação em exames periódicos. Contudo, tais iniciativas ainda se mostram insuficientes diante das demandas crescentes da comunidade acadêmica, evidenciando

fragilidades como limitações de infraestrutura, baixa adesão às ações preventivas, insuficiência de recursos humanos e fragilidade na integração com os órgãos centrais.

Diante desse cenário, propõe-se o fortalecimento de uma política integrada de cuidado, saúde e bem-viver no IFCH, estruturada em três dimensões complementares:

2.4.1. Acolhimento e Atenção Integral

Fortalecer práticas institucionais de acolhimento voltadas a servidores, estudantes da graduação e da pós-graduação em situações de adoecimento, vulnerabilidade ou sofrimento psíquico, assegurando escuta qualificada e encaminhamento adequado.

Propostas:

- Instituir e fortalecer Núcleos de Acolhimento no IFCH, com escuta ativa e acompanhamento inicial em parceria com a Clínica de Psicologia
- Fortalecer a articulação com a PROGEP e a PROAES para encaminhamento e suporte especializado;
- Criar fluxos institucionais claros de atendimento, garantindo agilidade e humanização no cuidado;
- Ampliar o acesso à informação sobre serviços de saúde e apoio disponíveis na UFPA.
- Apoiar e fortalecer a atuação da Clínica de Psicologia

2.4.2. Saúde, Cuidado e Condições de Trabalho

Promover ações estruturais e educativas voltadas à saúde ocupacional, prevenção de riscos e melhoria das condições de trabalho e permanência na universidade.

Propostas:

- Incentivar a realização de exames médicos periódicos e acompanhamento de doenças ocupacionais;
- Criar um calendário anual de ações de saúde e bem-estar, com ampla divulgação;
- Desenvolver campanhas permanentes de sensibilização sobre saúde, segurança e prevenção;
- Formar servidores como multiplicadores em saúde ocupacional, em articulação com a PROGEP e a CVSS;
- Realizar diagnóstico dos espaços físicos do Instituto e elaborar plano de adequação ergonômica (iluminação, ventilação, mobiliário);
- Promover ações educativas sobre ergonomia, biossegurança, saúde mental e acessibilidade;
- Ampliar os serviços da DAEST, com foco na permanência estudantil e no apoio social;
- Implantar uma **Cuidoteca**, como espaço público, gratuito e acolhedor para cuidado de crianças, contribuindo para a permanência de estudantes e trabalhadores com responsabilidades parentais.

2.4 3. Bem-Viver, Cultura e Vida Universitária

Compreender o bem-viver como dimensão ampliada da vida universitária, que envolve cultura, pertencimento, memória e integração entre os diferentes sujeitos do Instituto.

Propostas:

- Instituir a **Política de Memória, Cultura e Identidade do IFCH**, voltada à valorização, preservação e difusão da produção acadêmica, científica e cultural do Instituto;
- Criar um calendário cultural unificado do IFCH, integrando ações como mostras de pesquisa, feiras de livros, cineclubes, semanas temáticas e debates públicos;
- Promover a integração entre graduação, pós-graduação e extensão por meio de eventos estruturantes;
- Apoiar atividades culturais e educativas que fortaleçam o bem-estar coletivo e o sentimento de pertencimento;
- Realizar palestras, oficinas e rodas de conversa sobre saúde mental, convivência, equilíbrio emocional e enfrentamento ao capacitismo;

Este eixo compreende o cuidado como dimensão estruturante da gestão universitária, articulando saúde, condições de trabalho, permanência estudantil e vida cultural. Ao fortalecer políticas integradas de acolhimento, prevenção e bem-viver, o IFCH reafirma seu compromisso com uma universidade pública mais humana, inclusiva e socialmente referenciada. **Por uma política do bem viver universitário!**

2.5: ENSINO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

O Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) conta atualmente com sete programas de pós-graduação: Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Programa de Pós-Graduação em História, Programa de Pós-Graduação em Filosofia e Programa de Pós-Graduação em Psicologia.

A pós-graduação brasileira consolidou-se como um dos mais importantes espaços de produção de conhecimento científico de ponta e de formação de excelência de pesquisadores. No entanto, os desafios para sua manutenção, para a garantia da qualidade e para a permanência dos discentes são significativos e exigem respostas institucionais consistentes.

No âmbito do IFCH, ainda enfrentamos limitações estruturais, especialmente no que se refere à insuficiência de espaços físicos adequados e de equipamentos tecnológicos de informação, fundamentais para assegurar maior dinamismo e eficiência no funcionamento da pós-graduação. Além disso, as exigências contemporâneas relacionadas à internacionalização dos programas, ao impacto social das pesquisas e à inclusão de estudantes negros, indígenas, pessoas trans e outros grupos historicamente sub-representados colocam novos desafios que demandam ações integradas e coletivas.

Diante desse cenário, torna-se fundamental a construção de políticas institucionais voltadas à promoção da equidade de gênero e da diversidade na pós-graduação. Nesse sentido, propomos, como ação imediata, a realização de um estudo sobre a acessibilidade

física do prédio, com o objetivo de identificar demandas e buscar recursos que garantam um espaço efetivamente acessível.

Com vistas a fortalecer a integração entre os programas e enfrentar coletivamente os desafios presentes e futuros, propomos as seguintes ações:

Propostas:

- **Realização de reuniões trimestrais entre a direção do IFCH e as coordenações dos programas**, como espaço estruturado de diálogo, planejamento, monitoramento de demandas e construção de soluções coletivas;
- **Criação do Seminário Integrado de Pesquisa e Pós-Graduação do IFCH**, com periodicidade anual, como estratégia de visibilização da produção científica, intercâmbio entre programas e fortalecimento da identidade institucional da pós-graduação;
- **Estimular a integração acadêmica entre os programas**, promovendo a circulação de discentes por meio da oferta e divulgação de disciplinas compartilhadas e do incentivo à formação interdisciplinar;
- **Otimizar o uso da infraestrutura existente**, garantindo o acesso compartilhado e organizado de salas, equipamentos e espaços entre os programas de pós-graduação;
- **Fomentar a cultura de captação de recursos e fortalecimento da pesquisa**, por meio da realização de encontros periódicos com pesquisadores e pesquisadoras, voltados à elaboração de projetos e submissão a editais de fomento;
- **Promover ações formativas para qualificação da gestão acadêmica**, incluindo seminários e oficinas sobre o preenchimento da Plataforma Sucupira e demais instrumentos de avaliação da pós-graduação;
- **Valorizar e integrar o trabalho dos servidores técnicos**, promovendo a circulação de conhecimentos e práticas administrativas qualificadas no âmbito do IFCH;
- **Fortalecer a internacionalização da pós-graduação**, incentivando a participação em editais, a construção de redes interinstitucionais e o desenvolvimento de parcerias nacionais e internacionais;
- **Instituir um selo editorial do IFCH**, com vistas à valorização da produção científica e à ampliação da circulação do conhecimento produzido no Instituto;
- **Desenvolver ações voltadas à saúde mental na pós-graduação**, em articulação com as políticas institucionais da UFPA, com foco na prevenção do adoecimento e na promoção de um ambiente acadêmico mais saudável;
- **Integrar os discentes da pós-graduação às políticas institucionais de permanência e equidade**, por meio da articulação com o Núcleo de Permanência e Equidade do IFCH (NUPE-IFCH)
- **Promover a interiorização da pós-graduação** por meio da ampliação da oferta de cursos e da articulação de parcerias institucionais, visando à democratização do acesso à formação avançada.

- Ampliaremos, por meio de parcerias institucionais, a oferta de **especializações no interior do estado**, garantindo maior acesso à formação continuada e fortalecendo a presença do IFCH nos territórios.

O Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) é composto por cinco faculdades - História, Geografia e Cartografia, Psicologia, Ciências Sociais e Filosofia- que ofertam cursos de Licenciatura e Bacharelado. Atualmente, o Instituto conta com aproximadamente 2.603 discentes ativos.

Desse total, 834 ingressaram por ampla concorrência, enquanto a maioria, 1.711 estudantes (66%), é oriunda de políticas de ação afirmativa, incluindo 36 estudantes indígenas, 189 quilombolas e 26 pessoas com deficiência. Esses dados revelam um novo perfil do corpo discente do IFCH, marcado pela diversidade social, étnica e cultural, ao mesmo tempo em que evidenciam os desafios relacionados ao acompanhamento acadêmico, à permanência estudantil e à garantia de trajetórias formativas de qualidade.

A graduação constitui a base estruturante do Instituto, sendo fundamental fortalecer e apoiar ações que assegurem sua qualidade, ampliação e compromisso social.

Propostas:

- **Apoiar os processos de reformulação e atualização dos Projetos Pedagógicos de Curso**, de modo que estejam conectados às realidades territoriais amazônicas, às transformações do mundo do trabalho e às demandas do campo científico, garantindo uma formação crítica e socialmente referenciada;
- **Incentivar a criação de novos cursos de graduação** estratégicos para o Instituto, como o curso de Relações Internacionais e a Licenciatura Intercultural Indígena, com oferta regular fundamentada na experiência do PARFOR Equidade, valorizando saberes ancestrais e promovendo a formação de professores indígenas em diálogo com seus territórios e comunidades;
- **Fortalecer a articulação entre ensino, pesquisa e extensão**, reconhecendo a extensão universitária como dimensão essencial da formação acadêmica;
- **Apoiar e ampliar iniciativas de extensão**, promovendo maior integração entre a universidade e a sociedade, especialmente com comunidades tradicionais, povos indígenas e demais grupos historicamente vinculados ao IFCH.

Essas ações visam fortalecer a graduação, a pós-graduação e a extensão do IFCH, promovendo maior integração, qualificação acadêmica e compromisso com a inclusão, a excelência e a sociedade.